Revista Brasileira de Psiquiatria traz atualização em "Genética Psiquiátrica"

O número de outubro de 1999 da *Revista Brasileira de Psiquiatria* reúne uma série de artigos que estabelecem o estado atual dos conhecimentos no campo da genética psiquiátrica. Temas como a esquizofrenia, o autismo, o transtorno afetivo bipolar e o comportamento impulsivo-agressivo, entre outros, são discutidos de forma clara e didática, de modo a fornecer aos não-especialistas uma visão contemporânea sobre a contribuição da genética nesses campos.

O conjunto ressenha-se da falta de um artigo geral sobre as metodologias e técnicas de pesquisa atualmente empregadas em genética psiquiátrica, embora estas estejam descritas, ainda que de forma sucinta, no interior de alguns dos trabalhos.

"Suggestive evidence of a locus on chromosome 10p using the NIMH genetics initiative bipolar affective disorders pedigrees"

T. Foroud et alli.

American Journal of Medical Genetics (Neuropsychiatric Genetics),
96, 18-23, 2000

Mais um gene candidato a participar da etiologia do "Transtorno afetivo bipolar"

Também o *American Journal of Medical Genetics* dedica um número especialmente à genética neuropsiquiátrica. Entre os vários artigos ali reunidos destaca-se o de Tatiana Foroud e cols., intitulado "Suggestive evidence of a locus on chromosome 10p using the NIMH genetics initiative bipolar affective disorders pedigrees". Esse trabalho – que faz parte de um estudo de quatro centros de pesquisa

do National Institute of Mental Health, dos Estados Unidos – realizou uma varredura genética usando 365 marcadores, em 540 DNAs de 97 famílias de sujeitos diagnosticados como transtorno afetivo bipolar.

O resultado mais importante obtido foi a forte correlação da afecção com o cromossoma 10, em seu locus próximo ao marcador D10S1423. Essa região foi previamente implicada em estudos de genoma na esquizofrenia e no transtorno bipolar.

O trabalho mostra que, tal como ocorre com a maior parte das doenças complexas, a literatura sobre a genética do transtorno bipolar tem indicado a participação de inúmeras regiões cromossômicas, sugerindo heterogeneidade genética e a implicação de fatores não-genéticos no desenvolvimento dessa psicopatologia.

Percurso, nº 23, 1º semestre de 2000

Revista Percurso publica três artigos sobre o estatuto do corpo

A *Revista Percurso* do primeiro semestre de 2000 publica três artigos particularmente interessantes para aqueles que se preocupam com as relações do corpo com a psicopatologia. O primeiro, intitulado "Os diferentes discursos na instituição hospitalar", de Maria Laurinda Ribeiro de Souza, discute o problema da medicalização do sofrimento e do corpo e da desqualificação do discurso do doente a partir da análise de situações concretas do trabalho de equipe multidisciplinar em um contexto hospitalar. Ricamente ilustrado com passagens da clínica hospitalar cotidiana, o trabalho mostra, numa leitura fortemente marcada pelo pensamento de Foucault, os impasses a que se chega quando a medicina é utilizada como forma de abafar as manifestações da subjetividade e, sobretudo, da sexualidade.

"A hipocondria do sonho e o silêncio dos órgãos: o corpo na clínica psicanalítica", de Maria Helena Fernandes, retoma dialeticamente a noção de saúde como "silêncio dos órgãos" e a necessidade de se estar sensível aos movimentos e manifestações do próprio corpo, correlativa de um adequado investimento narcísico herdado do Outro dos primeiros cuidados corporais. Este Outro tinha a função de fazer passar o corpo simplesmente vivido para a ordem de um corpo falado, e, daí, investido libidinalmente.

Recorrendo a Freud, em sua observação do caráter hipocondríaco dos sonhos, os quais permitiriam identificar uma doença antes mesmo de sua manifestação clínica,